

De acordo com o disposto no artigo 10.º do Regulamento n.º 04/2004 da CMVM transcreve-se a

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE NO 1.º TRIMESTRE DE 2007

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A.

Sociedade Aberta

Sede: Praça D. João I, 28, Porto - 4000-295 Porto - Capital Social de 3.611.329.567 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

Síntese de Indicadores

(valores em milhões de euros)	31 Mar. 07	31 Mar. 06 ⁽⁶⁾	Var. 07 / 06
Activo total	79.145	76.263	3,8%
Crédito a clientes (líquido)	57.991	52.356	10,8%
Recursos totais de clientes ⁽¹⁾	57.302	56.768	0,9%
Margem financeira	386,6	340,4	13,6%
Produto bancário ⁽²⁾⁽⁵⁾	674,8	641,4	5,2%
Custos operacionais ⁽³⁾	376,6	378,7	-0,5%
Imparidade do crédito (liq. de recuperações)	45,3	42,2	7,4%
Impostos sobre lucros	44,1	15,4	187,4%
Interesses minoritários	11,3	11,3	0,7%
Resultados líquidos	191,3	198,5	-3,7%
Resultados líquidos (excluindo não recorrentes)	191,3	164,8	16,1%
Produto bancário / Activo líquido médio ⁽⁴⁾⁽⁵⁾	3,5%	3,4%	
Rendibilidade dos activos médios (ROA)	0,9%	1,0%	
Resultado antes de impostos e interesses minoritários / Activo líquido médio ⁽⁴⁾	1,3%	1,2%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE) recorrente	18,6%	18,4%	
Resultado antes de impostos e interesses minoritários / Capitais próprios médios ⁽⁴⁾	24,2%	24,5%	
Crédito com incumprimento / Crédito total ⁽⁴⁾	1,1%	1,1%	
Crédito com incumprimento, liq. / Crédito total, liq. ⁽⁴⁾	-1,0%	-1,4%	
Imparidade riscos de crédito / Crédito vencido há mais de 90 dias	269,1%	310,2%	
Imparidade para riscos de crédito / Crédito com incumprimento	192,8%	220,1%	
Custos operacionais / Produto bancário ⁽⁴⁾⁽⁵⁾	55,8%	59,0%	
Custos operacionais / Produto bancário (actividade em Portugal) ⁽⁴⁾⁽⁵⁾	52,4%	56,0%	
Custos com pessoal / Produto bancário ⁽⁴⁾⁽⁵⁾	32,1%	33,2%	
Fundos próprios totais (BdP)	6.167	6.701	
Riscos ponderados	56.217	53.493	
Rácio de adequação de fundos próprios de base	7,0%	7,3%	
Rácio de adequação de fundos próprios	11,0%	12,5%	
Sucursais em Portugal	863	885	-2,5%
Colaboradores (actividade bancária em Portugal)	10.884	11.251	-3,3%

(1) Débitos para com clientes titulados e não titulados, Patrimónios sob gestão e Seguros de capitalização.

(2) Margem financeira, Dividendos, Comissões líquidas, Resultados em operações financeiras, Resultados por equivalência patrimonial e Outros resultados de exploração (líquidos) (de acordo com a instrução nº16/2004 do Banco de Portugal).

(3) Custos com pessoal, Outros gastos administrativos e Amortizações do exercício (excluindo não recorrentes).

(4) Calculado de acordo com a instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal.

(5) Produto Bancário exclui impacto de operações não recorrentes.

(6) Em base comparável, ajustado das participações em associadas alienadas total ou parcialmente - Banque BCP França, Banque BCP Luxemburgo e bcpbank Canada.

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS

O processo conducente ao lançamento da Oferta Pública de Aquisição geral e voluntária de acções representativas do capital social do Banco BPI, S.A., o reforço do compromisso na área da responsabilidade social e a promoção de novas iniciativas comerciais constituíram os aspectos mais relevantes da actividade do Millennium bcp no primeiro trimestre de 2007, merecendo referência especial os seguintes acontecimentos:

- Já em Abril de 2007, registo na CMVM da Oferta Pública de Aquisição geral e voluntária de acções do Banco BPI, S.A.. O período da oferta iniciou-se em 10 de Abril de 2007;
- Notificação da Autoridade da Concorrência, comunicando a sua decisão final de não oposição à aquisição pelo BCP do Banco BPI S.A., acompanhada da imposição de condições e obrigações destinadas a garantir o cumprimento de compromissos assumidos pelo BCP com vista a assegurar a manutenção de uma concorrência efectiva nos diversos mercados analisados;
- Celebração com sociedades do Grupo Santander (Portugal) e com o Fundo de Pensões do Grupo BCP, representado pela sociedade gestora PensõesGere, de contratos de compra e venda, para aquisição pelo Banco Comercial Português de acções representativas de 10,5% do capital social do Banco BPI e sobre compromisso do Banco Comercial Português de proporcionar ao Banco Santander Totta uma posição qualificada em relação à alienação de sucursais e/ou respectivos activos em virtude de compromisso assumido com a Autoridade da Concorrência;
- Deliberação para iniciar o processo de estudo da fusão por incorporação do Banco Millennium bcp Investimento, S.A. no Banco Comercial Português S.A.;
- Inauguração de uma sucursal de Microcrédito em Ponta Delgada;
- Anúncio pela Standard & Poor's Ratings Services da revisão de "estável" para "positivo", do "outlook" do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium bcp) e o da sua subsidiária para a banca de investimento, Millennium bcp Investimento, S.A.;
- Lançamento de uma nova solução de Crédito à Habitação que permite ao Cliente que pretende comprar, trocar de casa, ou que já tenha um Crédito à Habitação no Millennium bcp ou noutro Banco, reduzir a sua prestação até 50% e fixá-la por um período até 5 anos;
- Lançamento pelo ActivoBank7 de uma nova solução de investimento - "Exchange Traded Funds" (ETFs) - fundos fechados de investimento, e de um serviço inovador em Portugal: o serviço pré-pago para ordens de bolsa no mercado nacional;
- Anúncio de instalação na rede de ATM do Millennium bcp de um sistema inovador de tintagem que, quando accionado, marca de forma irreversível as notas que se encontram no interior das máquinas objecto de arrombamento ou furto;
- Doação à Biblioteca Nacional de um importante conjunto de manuscritos autógrafos de Eça de Queiroz, que serão integrados no acervo documental do escritor. A par da doação, o Millennium bcp procedeu à disponibilização dos manuscritos através do seu site;
- Atribuição de três prémios Standard & Poor's-Diário Económico no âmbito dos Prémios de Melhores Fundos 2007 a Fundos de Investimento do Millennium bcp: o fundo Millennium Disponível foi o vencedor na categoria Tesouraria Euro - Fundos Domésticos e durante o período de um ano; o fundo Millennium Obrigações Mundiais foi o vencedor na categoria Obrigações Euro - Fundos Domésticos e durante o período de um ano; e o fundo Millennium Euro Taxa Fixa ocupou o segundo lugar na categoria Obrigações Euro - Fundos Domésticos e durante o período de três anos;
- Eleição do Millennium bcp como "World's Best Developed Market Bank" em Portugal, pela revista Global Finance;
- Eleição do Millennium bcp, pelo segundo ano consecutivo, como "Best Private Bank" em Portugal pela revista internacional Euromoney;

- Distinção atribuída, pela terceira vez consecutiva, aos serviços de Custódia Institucional do Bank Millennium, S.A., pela revista "Global Custodian". O Banco atingiu a média mais alta entre os congéneres polacos, consolidando a sua posição de "Top Rated" neste segmento;
- Atribuição à Millennium Dom Maklerski do segundo lugar no "ranking" de casas de corretagem na categoria de "Novas Entradas" na Bolsa, pela Bolsa de Valores de Varsóvia.

ANÁLISE FINANCEIRA

As Demonstrações Financeiras consolidadas foram elaboradas nos termos do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, de 19 de Julho, e de acordo com o modelo de reporte determinado pelo Banco de Portugal (Aviso n.º1/2005), na sequência da transposição para a ordem jurídica portuguesa da Directiva n.º2003/51/CE, de 18 de Junho, do Parlamento Europeu e do Conselho.

De forma a proporcionar uma melhor leitura sobre a evolução dos resultados e da situação patrimonial do Grupo, a análise financeira foi efectuada em base comparável, isto é, excluindo empresas subsidiárias alienadas e resultados não recorrentes.

As subsidiárias do Grupo alienadas durante 2006, anteriormente consolidadas pelo método integral, foram, para efeitos desta análise, consolidadas pelo método da equivalência patrimonial.

Os **resultados líquidos consolidados** do Millennium bcp ascenderam a 191,3 milhões de euros no primeiro trimestre de 2007, evidenciando um crescimento de 16,1% face aos resultados apurados no primeiro trimestre de 2006 em base recorrente. A rentabilidade dos capitais próprios (ROE) situou-se em 18,6% e a rentabilidade do activo médio (ROA) em 0,9%.

A evolução positiva dos resultados líquidos consolidados traduz o aumento dos proveitos, em particular, o aumento da margem financeira e das comissões, e a diminuição dos custos operacionais, nomeadamente a redução dos gastos administrativos e das amortizações.

Em Portugal, a actividade foi influenciada pelo dinamismo da Banca de Retalho, cuja contribuição líquida aumentou 24,3% face ao primeiro trimestre de 2006. O resultado líquido, em base comparável, apurado para as operações internacionais registou uma taxa de crescimento de 54,4%, no período em análise, evidenciando o reforço do contributo destas operações para o resultado consolidado.

A **margem financeira** no primeiro trimestre de 2007 situou-se em 386,6 milhões de euros, reflectindo um crescimento de 13,6% face aos 340,4 milhões de euros registados no período homólogo de 2006. O incremento da margem financeira foi fundamentalmente determinado pelo efeito volume, nomeadamente pelo aumento do crédito concedido, em particular o crédito à habitação. No decurso do primeiro trimestre de 2007 a contabilização dos juros e dos prémios ou descontos relacionados com activos financeiros detidos para negociação passou a ser incluída nesta rubrica, quando anteriormente eram registados em resultados em operações financeiras. A taxa de margem financeira situou-se em 2,18% (2,17% no primeiro trimestre do ano anterior).

BALANÇO MÉDIO

	31 Mar. 07		31 Mar. 06	
	Saldo	Taxa %	Saldo	Taxa %
<i>(milhões de euros, excepto taxas)</i>				
Aplicações em instituições de crédito	7.952	4,81	6.74€	4,17
Activos financeiros	5.832	4,97	3.522	5,21
Créditos a clientes	57.021	5,76	52.898	4,87
	70.805	5,59	63.168	4,81
Activos detidos para venda	0	-	1.68€	4,11
Activos geradores de juros	70.805	5,59	64.856	4,79
Activos detidos para venda não geradores de juros	0		80	
Outros activos não geradores de juros	9.424		10.933	
	80.229		75.869	
Depósitos de instituições de crédito	12.525	4,66	11.415	3,94
Depósitos de clientes	33.320	2,22	34.049	1,71
Títulos de dívida emitidos	23.797	3,92	18.282	2,74
Passivos subordinados	2.948	5,36	2.962	4,91
	72.590	3,32	66.708	2,52
Passivos associados a activos detidos p/ venda	0	-	1.63€	1,59
Passivos geradores de juros	72.590	3,32	68.347	2,49
Pas. assoc. a activos detidos p/venda n/gerad. Juros	0		130	
Outros passivos não geradores de juros	2.469		2.611	
Situação líquida e Interesses minoritários	5.170		4.781	
	80.229		75.869	
Taxa de margem financeira ⁽¹⁾		2,18		2,17

(1) Relação entre a Margem financeira e o saldo médio do Total de activos geradores de Juros.

As **comissões líquidas** atingiram 179,3 milhões de euros nos primeiros três meses de 2007, um incremento de 7,6%, face aos 166,6 milhões de euros registados no período homólogo de 2006. O aumento das comissões foi impulsionado pelos proveitos associados à gestão de activos e operações sobre títulos e pelas comissões com cartões, compensando o menor volume de comissões relacionadas com operações de crédito. O nível de crescimento alcançado pelas comissões foi determinado pela actividade internacional, em particular na Polónia, e pela Banca de Investimento.

Os **resultados em operações financeiras** cifraram-se em 61,4 milhões de euros no primeiro trimestre de 2007, comparando com 96,1 milhões de euros no primeiro trimestre de 2006, reflectindo o impacto da alteração na contabilização dos juros e dos prémios ou descontos relacionados com activos financeiros detidos para negociação, por contrapartida do efeito positivo na margem financeira.

Os **outros proveitos líquidos** contabilizados nos primeiros três meses de 2007 ascenderam a 30,7 milhões de euros incorporando um aumento de 29,2% face ao montante relevado no primeiro trimestre de 2006 em base comparável. Esta evolução favorável resultou da diminuição da componente de custos relevada neste agregado, do aumento dos proveitos obtidos em Portugal com a colocação dos produtos da actividade de "bancassurance" e pelo desempenho registado nas operações desenvolvidas na Polónia, Grécia, Moçambique e Angola.

Os **dividendos** recebidos no primeiro trimestre de 2007 totalizaram 2,3 milhões de euros, relativos à participação financeira detida no Banco Sabadell.

Os **resultados por equivalência patrimonial** totalizaram 14,5 milhões de euros no primeiro trimestre de 2007, beneficiando dos resultados apropriados pela participação de 49% detida na seguradora Millenniumbcp

Fortis. Como referido anteriormente, e para efeitos de comparabilidade, os resultados líquidos gerados pelas empresas subsidiárias, total ou parcialmente alienadas (Banque BCP França, Banque BCP Luxemburgo e bcpbank Canada), encontram-se relevados nesta rubrica em 2006.

OUTROS PROVEITOS

<i>(valores em milhões de euros)</i>	1º Trim. 07	1º Trim. 06	Var. 07/06
Comissões líquidas			
Cartões	39,3	35,4	10,8%
Gestão de activos e operações sobre títulos	59,1	49,6	19,1%
Crédito	31,6	32,0	-1,2%
Outras	49,3	49,6	-0,6%
	<u>179,3</u>	<u>166,6</u>	7,6%
Resultados em op. financeiras ⁽¹⁾	61,4	96,1	-36,1%
Outros prov. de exploração (líq.) ⁽¹⁾	30,7	23,7	29,2%
Dividendos	2,3	0,0	-
Resultados por equivalência patrimonial ⁽²⁾	14,5	14,6	-0,7%
Total outros proveitos	<u>288,2</u>	<u>301,0</u>	-
Outros proveitos / Produto bancário ⁽³⁾	42,7%	46,9%	

⁽¹⁾ Excluindo impacto de operações não recorrentes (1º trimestre de 2006).

⁽²⁾ Inclui os resultados das subsidiárias alienadas total ou parcialmente: Banque BCP França, Banque BCP Luxemburgo e bcpbank Canada em 2006.

⁽³⁾ Calculado de acordo com instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal, excluindo não recorrentes.

Os **custos operacionais** (custos com pessoal, outros gastos administrativos e amortizações) situaram-se em 376,6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2007, evidenciando um decréscimo de 0,5% face aos 378,7 milhões de euros registados em igual período de 2006 em base comparável, não obstante o aumento de custos associados à actividade internacional (+15,2%), resultante dos planos de expansão na Polónia e na Grécia. A evolução dos custos operacionais foi determinada pela redução de custos em Portugal (-5,9%), que beneficiaram da prossecução de iniciativas inseridas no programa de melhoria de eficiência operativa e proporcionaram uma melhoria do rácio de eficiência em Portugal para 52,4% (56,0% no primeiro trimestre de 2006).

Os **custos com pessoal** totalizaram 216,5 milhões de euros entre Janeiro e Março de 2007, registando um aumento de 1,6%, face ao valor relevado no primeiro trimestre de 2006 em base recorrente, estando influenciados pelos planos de expansão em curso na actividade internacional, nomeadamente na Polónia e na Grécia. Em Portugal, os custos com pessoal registaram uma redução de 5,1%, evidenciando o efeito das medidas de redimensionamento do quadro de colaboradores prosseguidas nos últimos anos.

Os **outros gastos administrativos** cifraram-se em 133,5 milhões de euros nos primeiros três meses de 2007, uma redução de 2,9% face aos 137,4 milhões de euros apurados no primeiro trimestre de 2006. A evolução favorável dos outros gastos administrativos encontra-se fundamentalmente suportada na diminuição sustentada de consumos correntes e de manutenção e nas economias de âmbito na área da publicidade, apesar de condicionada pelo acréscimo de custos na actividade internacional associado aos planos de expansão das redes de distribuição, designadamente, na Polónia e na Grécia. Em Portugal, os outros gastos administrativos evidenciaram poupanças na quase generalidade das rubricas, tendo sido mais acentuada a redução nas rubricas de rendas, de publicidade, de estudos e consultas e de manutenção.

As **amortizações do exercício** situaram-se em 26,6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2007, evidenciando uma diminuição de 5,5% face a igual período de 2006, traduzindo a progressiva consolidação do impacto do "outsourcing" informático.

CUSTOS OPERACIONAIS ⁽¹⁾

<i>(valores em milhões de euros)</i>	1º Trim. 07	1º Trim. 06	Var. 07/06
Custos com o pessoal	216,5	213,1	1,6%
Outros gastos administrativos	133,5	137,4	-2,9%
Amortizações do exercício	26,6	28,2	-5,5%
	376,6	378,7	-0,5%
dos quais:			
Actividade em Portugal	265,3	282,1	-5,9%
Actividade no estrangeiro	111,3	96,6	15,2%
Custos operacionais/ Produto bancário ⁽²⁾	52,4%	56,0%	

(1) Excluindo impacto de operações não recorrentes (1º trimestre de 2006).

(2) Actividade em Portugal. Calculado de acordo com a instrução nº16/2004 do Banco de Portugal (excluindo impacto de não recorrentes).

As **imparidades de crédito (líquidas de recuperações)** totalizaram 45,3 milhões de euros nos primeiros três meses de 2007 (42,2 milhões nos primeiros três meses de 2006), acompanhando o crescimento do volume de crédito concedido, tendo o esforço de provisionamento, avaliado pela relação das imparidades no total da carteira de crédito, mantido-se estável face ao período homólogo ao situar-se em 31 b.p. em ambos os períodos.

O **crédito a clientes** (incluindo crédito securitizado) ascendeu a 63.094 milhões de euros em 31 de Março de 2007, um aumento de 11,7% face aos 56.483 milhões de euros apurados em 31 de Março de 2006. Este desempenho foi suportado pelos aumentos do crédito à habitação e do crédito a empresas, começando este último a dar sinais de um maior dinamismo face ao ano anterior. Os crescimentos de 7,9% do crédito concedido em Portugal e de 43,5% na actividade internacional, foram impulsionados pela pro-actividade das equipas comerciais e pela inovação e diversificação de produtos e soluções financeiras disponibilizadas nos diferentes mercados.

CRÉDITO A CLIENTES ⁽¹⁾

<i>(valores em milhões de euros)</i>	31 Mar. 07	31 Mar. 06	Var. 07 / 06
Particulares			
Crédito hipotecário	25.519	21.861	16,7%
Crédito ao consumo	4.180	4.027	3,8%
	29.699	25.888	14,7%
Empresas			
Serviços	10.482	9.279	13,0%
Comércio	4.751	4.431	7,2%
Outros	18.162	16.885	7,6%
	33.395	30.595	9,2%
Total	63.094	56.483	11,7%
dos quais:			
Actividade em Portugal	54.454	50.464	7,9%
Actividade no estrangeiro	8.640	6.019	43,5%

(1) Inclui crédito securitizado.

A **qualidade da carteira de crédito** continua a evidenciar uma criteriosa política de avaliação de risco e aprovação de operações, a par de mecanismos eficazes de gestão e controlo de risco, traduzindo-se numa estabilidade do rácio de crédito vencido há mais de 90 dias nos 0,8% desde o terceiro trimestre de 2005, com

o respectivo rácio de cobertura por imparidades para riscos de crédito a situar-se em 269,1%, em 31 de Março de 2007.

CRÉDITO VENCIDO HÁ MAIS DE 90 DIAS E IMPARIDADE EM 31 DE MARÇO DE 2007

<i>(valores em milhões de euros)</i>	Crédito Vencido há mais de 90 dias	Imparidade para riscos de crédito	Crédito Vencido > 90 dias / Crédito Total	Grau de cobertura
Particulares				
Crédito hipotecário	72	157	0,3%	219,5%
Crédito ao consumo	94	140	2,3%	148,3%
	<u>166</u>	<u>297</u>	0,6%	179,1%
Empresas				
Serviços	31	205	0,3%	671,2%
Comércio	43	180	0,9%	415,0%
Outros	219	553	1,2%	252,2%
	<u>293</u>	<u>938</u>	0,9%	320,1%
Total	<u>459</u>	<u>1.235</u>	0,8%	269,1%

Os **recursos totais** de clientes ascenderam a 57.302 milhões de euros em 31 de Março de 2007, comparando favoravelmente com os 56.768 milhões de euros registados em 31 de Março de 2006. O aumento dos recursos totais foi impulsionado pelo desempenho dos recursos fora de balanço, nomeadamente dos seguros de capitalização (+8,9%) e dos activos sob gestão (+5,7%), que mais que compensaram a quebra dos depósitos de clientes (-3,6%), resultante da volatilidade de depósitos de clientes institucionais e de empresas de grande dimensão e que operam em Portugal. O incremento dos recursos foi mais pronunciado no European Banking (+17,0%), em particular na Polónia, registando um crescimento transversal em todos os segmentos-alvo, e no Overseas Banking (+12,7%), designadamente em Moçambique, e na Rede de Retalho em Portugal (+4,5%).

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

<i>(valores em milhões de euros)</i>	31 Mar. 07	31 Mar. 06	Var. 07 / 06
Recursos de clientes de balanço			
Depósitos de clientes	32.662	33.865	-3,6%
Débitos para com clientes titulados	5.392	4.943	9,1%
	<u>38.054</u>	<u>38.808</u>	-1,9%
Recursos de clientes fora do balanço			
Activos sob gestão	10.346	9.784	5,7%
Seguros de capitalização	8.902	8.176	8,9%
	<u>19.248</u>	<u>17.960</u>	7,2%
Total	<u>57.302</u>	<u>56.768</u>	0,9%
dos quais:			
Actividade em Portugal	47.323	48.200	-1,8%
Actividade no estrangeiro	9.979	8.568	16,5%

Os indicadores de **solvabilidade** reflectem a capacidade de geração de resultados do Grupo, aliada à política de optimização da gestão dos activos e dos riscos assumidos. O rácio de solvabilidade consolidado em 31 de Março de 2007, calculado de acordo com as normas do Banco de Portugal, situou-se em 11,0% e o "Tier one" em 7,0%, e já incorpora o impacto da participação detida no Banco BPI, na sequência do acordo firmado, em Janeiro de 2007, com o Banco Santander e com o Fundo de Pensões do BCP. Os níveis de solvabilidade

registados no primeiro trimestre de 2007 incorporam o impacto do montante previsto pagar a título de dividendos sobre os resultados de 2007, calculados em função do “pay-out ratio” apurado em 2006 e dos resultados líquidos contabilizados no primeiro trimestre de 2007.

RÁCIO DE SOLVABILIDADE BdP

<i>(valores em milhões de euros)</i>	31 Mar. 07	31 Mar. 06
Fundos Próprios de Base (Tier I)		
“Core”	3.133	2.944
Acções preferenciais	783	981
Total	<u>3.916</u>	<u>3.925</u>
Fundos Próprios Complementares (Tier II)		
Dívida subordinada	2.927	3.039
Deduções	(676)	(263)
Total	<u>2.251</u>	<u>2.776</u>
Fundos Próprios Totais	<u>6.167</u>	<u>6.701</u>
Riscos Ponderados	56.217	53.493
Rácio de Solvabilidade		
Core Tier I	5,6%	5,5%
Tier I	7,0%	7,3%
Tier II	4,0%	5,2%
Total	11,0%	12,5%

ANÁLISE POR ÁREAS DE NEGÓCIO

O Millennium bcp desenvolve um conjunto de actividades bancárias e serviços financeiros em Portugal e no estrangeiro, com especial ênfase nos negócios de Banca Comercial, de Banca de Investimento e de Private Banking e Asset Management.

CARACTERIZAÇÃO DOS SEGMENTOS

A estratégia de abordagem da Banca de Retalho em Portugal encontra-se delineada tendo em consideração os clientes que valorizam uma proposta de valor alicerçada na inovação e rapidez, designados Clientes “retalho”, e os clientes cuja especificidade de interesses, dimensão do património financeiro ou nível de rendimento, justifica uma proposta de valor baseada na inovação e na personalização de atendimento através de um gestor de Cliente dedicado, designados Clientes “prestige” e “negócios”. No âmbito da estratégia de “cross-selling”, a Banca de Retalho funciona também como canal de distribuição dos produtos e serviços da generalidade dos negócios do Millennium bcp.

O segmento Empresas e Corporate inclui a rede Empresas em Portugal, servindo as necessidades financeiras de empresas com volume anual de negócios compreendido entre 7,5 milhões de euros e 100 milhões de euros, apostando na inovação e numa oferta global de produtos bancários tradicionais complementada com financiamentos especializados, e a rede “Corporate” em Portugal, dirigida a empresas e entidades institucionais com um volume anual de negócios superior a 100 milhões de euros, oferecendo uma gama completa de produtos e serviços de valor acrescentado. Integram também este segmento o negócio de “International Corporate Banking” e a actividade da Direcção Internacional do Banco.

O segmento European Banking engloba as operações desenvolvidas na Polónia, na Grécia e na Turquia, sob a marca comercial de Millennium bank. Na Polónia o Grupo está representado por um banco universal, e na Grécia por uma operação baseada na inovação de produtos e serviços. Embora com uma dimensão mais reduzida, a actividade desenvolvida na Turquia apresenta-se como uma operação vocacionada para o aconselhamento financeiro. A operação de raiz a ser proximamente inaugurada na Roménia - Banca Millennium, S.A. - também integra este segmento.

O segmento Overseas Banking inclui a actividade prosseguida pelo Grupo fora da Europa, estendendo-se a mercados de afinidade, sendo assegurada pelo Millennium bcpbank (Estados Unidos), um banco global vocacionado para servir a população local e, em especial, a comunidade portuguesa, pelo Millennium bim, em Moçambique, um banco universal, direccionado para Clientes particulares e empresas, e pelo Banco Millennium Angola.

A actividade de Banca de Investimento é desenvolvida essencialmente pelo Millennium bcp investimento, instituição especializada no mercado de capitais, prestação de serviços de consultoria e assessoria estratégica e financeira, serviços especializados - “project finance”, “corporate finance”, corretagem de valores mobiliários e “equity research” - e na estruturação de produtos derivados de cobertura de risco.

A actividade de Private Banking e Asset Management é assegurada pela rede “Private Banking” em Portugal, pelo Millennium Banque Privée, uma plataforma de “private banking” de direito suíço, pelo ActivoBank7, um banco de serviço global, especializado nos negócios de bolsa e na selecção e aconselhamento de produtos de investimento de longo prazo, e pelas subsidiárias especializadas no negócio de gestão de fundos de investimento.

ACTIVIDADE DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIO NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2007

Os valores reportados para cada segmento de negócio resultam da agregação das subsidiárias e das unidades de negócio definidas no perímetro de cada segmento, reflectindo também o impacto, ao nível do balanço e da conta de exploração, do processo de afectação de capital e de balanceamento de cada entidade, efectuado com base em valores médios.

As rubricas do balanço de cada subsidiária e unidade de negócio são recalculadas tendo em conta a substituição dos capitais próprios contabilísticos pelos montantes afectos através do processo de alocação, respeitando critérios regulamentares de solvabilidade. O balanceamento das várias operações é assegurado por transferências internas de fundos, não se registando alterações ao nível consolidado.

As contribuições líquidas de cada segmento incorporam todos os impactos dos movimentos de fundos descritos anteriormente e reflectem os resultados individuais das unidades de negócio, independentemente da percentagem de participação detida pelo Grupo, incluindo os impactos relacionados com a realocação de capitais.

A informação seguidamente apresentada foi preparada tendo por base as demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as IFRS e com a organização das áreas de negócio do Millennium bcp.

Para efeitos desta análise, as operações de natureza não recorrente foram expurgadas de cada uma das rubricas e em cada um dos segmentos.

Banca de Retalho em Portugal

A contribuição líquida da Banca de Retalho em Portugal ascendeu a 98,7 milhões de euros, no primeiro trimestre de 2007, um incremento de 24,3% face aos 79,4 milhões de euros registados no primeiro trimestre de 2006. Este acréscimo foi determinado pelo aumento da margem financeira e pela descida dos custos operacionais, não obstante, a estabilização dos outros proveitos líquidos. A rendibilidade do capital afecto evidenciou uma melhoria ao evoluir de 36,0% em 31 de Março de 2006 para 40,3% em 31 de Março de 2007.

As medidas prosseguidas no âmbito da captação de oportunidades de melhoria da eficiência operativa determinaram uma redução de 3,5% dos custos operacionais e permitiram que o rácio de eficiência evoluísse para 51,8% nos primeiros três meses de 2007.

O crédito a clientes aumentou 12,9% entre 31 de Março de 2006 e 31 de Março de 2007, mantendo-se o crédito à habitação como a componente com maior dinamismo, suportada pelo envolvimento das equipas comerciais e pelo lançamento de campanhas ajustadas às diferentes necessidades dos clientes. Os recursos totais de clientes aumentaram 4,5%, totalizando 33.026 milhões de euros em 31 de Março de 2007 (31.590 milhões de euros em 31 de Março de 2006).

<i>(valores em milhões de euros)</i>	31 Mar. 07	31 Mar. 06	Var. 07 / 06
Demonstração de resultados			
Margem financeira	232,1	201,7	15,0%
Outros proveitos líquidos	102,7	102,8	-0,1%
	<u>334,8</u>	<u>304,5</u>	9,9%
Custos operacionais	173,3	179,7	-3,5%
Imparidade e provisões	27,2	15,4	77,0%
Contribuição antes de impostos	<u>134,2</u>	<u>109,5</u>	22,6%
Impostos	35,6	30,1	18,2%
Contribuição líquida	<u><u>98,7</u></u>	<u><u>79,4</u></u>	24,3%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	994	894	11,2%
Rendibilidade do capital afecto	40,3%	36,0%	--
Riscos ponderados	20.013	18.039	10,9%
Rácio de eficiência	51,8%	59,0%	--
Crédito a clientes	27.313	24.191	12,9%
Recursos totais de clientes	33.026	31.590	4,5%

Empresas e Corporate

Na área de negócios de Empresas e Corporate a contribuição líquida totalizou 56,3 milhões de euros no final dos primeiros três meses de 2007. Este segmento, caracterizado por uma forte competitividade, registou uma estabilização do nível de proveitos e um aumento dos custos operacionais e das dotações por perdas de imparidade, evidenciando uma rendibilidade do capital afecto de 20,4% e um rácio de eficiência de 23,4%, no primeiro trimestre de 2007.

A evolução dos recursos totais de clientes foi condicionada pelo menor nível de depósitos de clientes, resultante da volatilidade associada aos depósitos captados de grandes empresas e de clientes institucionais, tendo-se fixado em 7.366 milhões de euros em 31 de Março de 2007.

O volume de crédito concedido a clientes aumentou 7,2%, ao evoluir de 15.738 milhões de euros em 31 de Março de 2006 para 16.877 milhões de euros em 31 de Março de 2007, reflectindo o maior dinamismo na concessão de crédito a empresas nos últimos meses.

<i>(valores em milhões de euros)</i>	31 Mar. 07	31 Mar. 06	Var. 07 / 06
Demonstração de resultados			
Margem financeira	79,1	77,6	1,9%
Outros proveitos líquidos	33,7	32,4	4,2%
	<u>112,8</u>	<u>109,9</u>	2,6%
Custos operacionais	26,4	25,3	4,6%
Imparidade e provisões	9,7	6,2	56,7%
Contribuição antes de impostos	<u>76,6</u>	<u>78,5</u>	-2,3%
Impostos	20,3	21,6	-5,9%
Contribuição líquida	<u><u>56,3</u></u>	<u><u>56,9</u></u>	-1,0%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	1.122	1.081	3,7%
Rendibilidade do capital afecto	20,4%	21,3%	--
Riscos ponderados	22.589	21.753	3,8%
Rácio de eficiência	23,4%	23,0%	--
Crédito a clientes	16.877	15.738	7,2%
Recursos totais de clientes	7.366	10.311	-28,6%

European Banking

A contribuição líquida do European Banking evidenciou um crescimento de 34,6%, ascendendo a 22,2 milhões de euros no primeiro trimestre de 2007, comparando com 16,5 milhões de euros no primeiro trimestre de 2006. O acréscimo de proveitos, em particular da margem financeira, mais que compensou o aumento dos custos operacionais, proporcionando um incremento da rentabilidade dos capitais alocados para 14,5% e uma melhoria do rácio de eficiência para 69,8% no primeiro trimestre de 2007.

O incremento do volume de negócios neste segmento traduz a estratégia de crescimento orgânico empreendida na Polónia e na Grécia. O crédito a clientes aumentou 49,1%, totalizando 7.701 milhões de euros em 31 de Março de 2007, impulsionado pelo desempenho do crédito à habitação.

Os recursos totais de clientes atingiram 8.701 milhões de euros em 31 de Março de 2007, um aumento de 17,0% face à mesma data de 2006, suportado pelo desenvolvimento de soluções adequadas aos respectivos mercados, adaptando a oferta, de forma constante e sistemática, às necessidades e expectativas dos clientes. Na Polónia, o rápido crescimento dos activos sob gestão proporcionou um alargamento da quota de mercado e permitiu alcançar o 6º lugar entre as maiores gestoras de fundos deste país.

<i>(valores em milhões de euros)</i>	31 Mar. 07	31 Mar. 06	Var. 07 / 06
Demonstração de resultados ⁽¹⁾			
Margem financeira	74,7	54,6	36,7%
Outros proveitos líquidos	55,1	47,8	15,2%
	<u>129,7</u>	<u>102,4</u>	26,6%
Custos operacionais	90,5	78,0	16,0%
Imparidade e provisões	10,7	4,3	150,2%
Contribuição antes de impostos	28,5	20,1	41,5%
Impostos e interesses minoritários	6,3	3,6	72,8%
Contribuição líquida	<u>22,2</u>	<u>16,5</u>	34,6%
Síntese de indicadores ⁽¹⁾			
Capital afecto	621	565	9,9%
Rentabilidade do capital afecto	14,5%	11,9%	--
Riscos ponderados	7.346	5.245	40,0%
Rácio de eficiência	69,8%	76,2%	--
Crédito a clientes	7.701	5.163	49,1%
Recursos totais de clientes	8.701	7.434	17,0%

(1) Exclui Banque BCP França e Banque BCP Luxemburgo. A participação detida foi reduzida para 20% em Julho de 2006.

Overseas Banking

A contribuição líquida do Overseas Banking mais do que duplicou, face aos primeiros três meses de 2006, tendo atingido os 12,3 milhões de euros no final do primeiro trimestre de 2007, impulsionada pelo desempenho do Millennium bim. A evolução da contribuição líquida beneficiou do incremento da margem financeira e da redução dos níveis de imparidade, proporcionando uma maior rendibilidade do capital afecto ao atingir 63,6%. O aumento dos proveitos mais que compensou o aumento dos custos operacionais, permitindo uma melhoria do rácio de eficiência para 61,6%.

O volume de negócios do segmento Overseas Banking foi reforçado pelo aumento de 10,5% do crédito a clientes e de 12,7% dos recursos totais de clientes.

<i>(valores em milhões de euros)</i>	31 Mar. 07	31 Mar. 06	Var. 07 / 06
Demonstração de resultados ⁽¹⁾			
Margem financeira	21,5	15,6	37,6%
Outros proveitos líquidos	12,4	11,8	4,7%
	<u>33,8</u>	<u>27,4</u>	23,5%
Custos operacionais	20,8	18,6	12,3%
Imparidade e provisões	(1,1)	2,9	--
Contribuição antes de impostos	14,1	5,9	138,5%
Impostos e interesses minoritários	1,9	0,0	--
Contribuição líquida	<u><u>12,3</u></u>	<u><u>5,9</u></u>	108,4%
Síntese de indicadores ⁽¹⁾			
Capital afecto	78	64	22,3%
Rendibilidade do capital afecto	63,6%	37,3%	--
Riscos ponderados	908	766	18,6%
Rácio de eficiência	61,6%	67,7%	--
Crédito a clientes	716	648	10,5%
Recursos totais de clientes	1.279	1.135	12,7%

(1) Exclui bcpbank Canada alienado em 2006.

Banca de Investimento

A Banca de Investimento registou um aumento de 24,0% da contribuição líquida para 18,6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2007 (15,0 milhões de euros no primeiro trimestre de 2006), beneficiando do acréscimo dos proveitos e do controlo dos custos operacionais. No decurso do primeiro trimestre de 2007, a contabilização dos juros e dos prémios ou descontos relacionados com activos financeiros detidos para negociação passou a ser incluída na margem financeira, quando anteriormente eram registados em resultados em operações financeiras. Alteração que também se reflectiu na evolução dos outros proveitos líquidos, que diminuíram, não obstante o crescimento das comissões suportado pelos maiores níveis de actividade.

O volume de crédito concedido a clientes registou um incremento face a 31 de Março de 2006, fundamentalmente determinado pelo envolvimento do Millennium bcp investimento como "lead arranger" em importantes operações de "project finance".

<i>(valores em milhões de euros)</i>	31 Mar. 07	31 Mar. 06	Var. 07 / 06
Demonstração de resultados			
Margem financeira	1,7	(3,3)	--
Outros proveitos líquidos	35,0	39,2	-10,8%
	<u>36,6</u>	<u>35,9</u>	1,9%
Custos operacionais	12,5	12,5	-0,3%
Imparidade e provisões	(0,8)	1,8	--
Contribuição antes de impostos	24,9	21,6	15,1%
Impostos	6,3	6,7	-5,1%
Contribuição líquida	<u><u>18,6</u></u>	<u><u>15,0</u></u>	24,0%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	200	149	34,7%
Rendibilidade do capital afecto	37,6%	40,8%	--
Riscos ponderados	4.320	2.934	47,2%
Rácio de eficiência	34,1%	34,9%	--
Crédito a clientes	692	516	34,1%

Private Banking e Asset Management

A contribuição líquida do segmento Private Banking e Asset Management totalizou 8,8 milhões de euros no primeiro trimestre de 2007, tendo a rentabilidade do capital afecto fixado-se em 30,4%.

O rácio de eficiência registou uma melhoria ao evoluir de 60,3% no primeiro trimestre de 2006 para 52,2% em igual período de 2007, beneficiando da redução dos custos operacionais e do incremento dos proveitos obtidos, nomeadamente das comissões e outros proveitos, relacionados com o maior volume de activos sob gestão.

Apesar da envolvente fortemente competitiva, este segmento evidenciou crescimentos de 8,6% do crédito a clientes e de 4,5% nos activos sob gestão, entre o final de Março de 2006 e o final de Março de 2007, alicerçado no reforço contínuo da oferta de produtos e na adequação da proposta de valor às necessidades financeiras e perfil de risco dos investidores.

<i>(valores em milhões de euros)</i>	31 Mar. 07	31 Mar. 06	Var. 07 / 06
Demonstração de resultados			
Margem financeira	11,2	10,7	4,4%
Outros proveitos líquidos	18,8	15,6	20,6%
	<u>29,9</u>	<u>26,2</u>	14,0%
Custos operacionais	15,6	15,8	-1,2%
Imparidade e provisões	3,4	0,2	--
Contribuição antes de impostos	10,9	10,3	5,9%
Impostos	2,0	1,6	23,0%
Contribuição líquida	<u>8,8</u>	<u>8,6</u>	2,6%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	118	116	2,1%
Rentabilidade do capital afecto	30,4%	30,2%	--
Riscos ponderados	2.440	2.203	10,8%
Rácio de eficiência	52,2%	60,3%	--
Crédito a clientes	2.712	2.497	8,6%
Activos sob gestão	15.871	15.184	4,5%

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

Após um ano de forte expansão, a economia mundial continua a evidenciar um elevado dinamismo, comum a diversas áreas geográficas. Apesar da desaceleração da economia norte-americana, a expansão da actividade na Europa consolidou-se, com o impulso externo inicial a difundir-se aos demais sectores produtivos. As projecções económicas de Abril do FMI sugerem um crescimento da economia mundial de 4,9% em 2007; a área do euro deverá manter um ritmo robusto e semelhante ao do ano anterior (2,3%), tal como as economias asiáticas, enquanto que nos EUA projecta-se um ligeiro abrandamento, com o PIB a crescer cerca de 2,2%. A taxa de inflação diminuiu, em virtude da reversão do impacto do aumento do preço dos combustíveis, efeito que, todavia, tenderá a dissipar-se ao longo do segundo semestre. A utilização mais intensiva dos recursos produtivos, com destaque para a redução da taxa de desemprego na Europa e nos EUA, e o aumento do grau de utilização da capacidade instalada, amplia o risco de pressões inflacionistas a prazo. Por essa razão, os principais bancos centrais têm prosseguido políticas monetárias mais restritivas, elevando as taxas de juro de referência. O BCE aumentou a taxa principal de refinanciamento em 25 p.b. para 3,75% no 1º trimestre do ano, devendo ocorrer aumento de idêntica magnitude nos próximos meses. Nos EUA, a Reserva Federal tem mantido a taxa dos "Fed Funds" em 5,25% desde Junho de 2006, não se antecipando alterações nesta taxa de juro, a curto prazo, salvo no caso de uma manifesta deterioração da actividade.

No 1º trimestre de 2007, a aversão ao risco aumentou. Os mercados accionistas e de crédito foram os mais afectados, a par com movimentos cambiais expressivos no iene e no franco suíço, moedas que estiveram na base de estratégias de investimento em activos de maior rentibilidade. A desaceleração económica dos EUA e, em particular, o ajustamento no mercado imobiliário, com deterioração na qualidade do crédito neste segmento, contribuiu adicionalmente para o clima de incerteza. Porém este revelou-se temporário e, no final do 1º trimestre, os principais índices accionistas retomaram a tendência de valorização, em alguns casos estabelecendo novos máximos históricos. Indicativo do clima de confiança tem sido o dinamismo de operações no mercado de capitais, com intensificação do anúncio de operações de fusões e aquisições. No 1º trimestre, o índice Stoxx600 valorizou-se 2,5% e o índice SP500 apenas 0,2% (4,1% para o PSI 20). Da combinação do bom desempenho económico e do clima de confiança, a moeda europeia apreciou-se, para o valor mais elevado da sua história em termos efectivos, com cotações na vizinhança de 1,35 dólares e superiores a 160 ienes.

Esta conjuntura tem sido benéfica para os sectores da economia portuguesa mais expostos à procura externa. As encomendas do exterior dirigidas à indústria têm vindo a aumentar, constituindo um incentivo para o fortalecimento da produção industrial. Mais moderado tem sido o comportamento da procura interna, em particular o consumo em bens duradouros, reflexo de condições monetárias mais restritivas e da moderação no rendimento do factor trabalho. Os inquéritos relacionados com a evolução da despesa de investimento assinalam perspectivas de gradual melhoria. Assim, para o corrente ano espera-se um fortalecimento da economia, tal como implícito nas projecções mais recentes do FMI, com um crescimento do PIB de 1,8%, isto é, mais 0,5 p.p. que em 2006 e 0,3 p.p. acima da estimativa anterior. Na Polónia, acentuou-se o forte dinamismo da actividade já evidenciada no ano anterior, estimando-se um crescimento do PIB no 1º trimestre de cerca de 7% em termos homólogos. Não obstante a inflação ser inferior ao objectivo do Banco Central (2,5%) a probabilidade de um aumento da taxa de juro em 25 p.b. para 4,25% aumentou. Também na Grécia a conjuntura económica tem-se revelado positiva. Em ambos os países, a firmeza do mercado de trabalho e o clima de confiança empresarial constituem um enquadramento favorável ao desenvolvimento da actividade bancária, suportando a procura de financiamento e a melhoria da qualidade dos activos. Reflectindo o processo de convergência, o rating da Polónia foi melhorado por duas agências de "rating" no 1º trimestre de 2007.

Em Portugal, a evolução do crédito exibiu um comportamento semelhante ao da área do euro, isto é, evidenciando um ligeiro abrandamento no crédito concedido a particulares por contrapartida de um maior dinamismo no crédito a empresas. No total, a taxa de expansão do crédito persiste robusta (cerca de 10% ao ano nos vários segmentos). A qualidade do crédito continua a ser satisfatória em todos os segmentos. A crescente integração financeira da área do euro tem dinamizado a concorrência no sector, com sofisticação na oferta e na gestão do risco, permitindo uma redução das margens de intermediação. A legislação portuguesa que entrou em vigor no corrente ano, e que incentiva à mobilidade de empréstimos entre instituições bancárias, constituiu um factor de pressão adicional sobre as margens.

Principais Indicadores da Acção Banco Comercial Português

	31 Mar. 07	31 Mar. 06
N.º de acções (milhares)	3.611.330	3.611.330
N.º de acções médio (milhares)	3.610.187	3.588.544
Cotação de fecho - fim de período (euros)	2,71	2,63
Valor contabilístico por acção (euros)	1,11	0,95
Resultado líquido recorrente por acção básico (euros) ⁽¹⁾	0,20	0,17
Resultado líquido recorrente por acção diluído (euros)	0,20	0,17
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE) recorrente	18,6%	18,4%

(1) Resultado líquido recorrente excluído de dividendos relativos a 1.000 milhões de euros de acções preferenciais/n.º médio de acções (anualizado); no primeiro trimestre de 2007 o valor de tais dividendos ascendeu a 12,1 milhões de euros (valor idêntico ao registado em período homólogo de 2006).

INFORMAÇÃO TRIMESTRAL INDIVIDUAL/CONSOLIDADA (Não Auditada)
(Modelo aplicável às entidades sujeitas à disciplina do Plano de Contas para o Sistema Bancário/Leasing/Factorino)

Empresa: Banco Comercial Português, S.A. _____
Sede: Praça D. João I, 28 - 4000-295 Porto NIPC: 501 525 882 _____
Período de referência: _____ Valores de referência em 000Esc em Euros
1º Trimestre 3º Trimestre 5º Trimestre Início: 01/01/2007 Fim: 31/03/2007

Rubricas do Balanço	Individual			Consolidada		
	n (NCA)	n-1 (NCA)	Var. (%)	n (IAS)	n-1 (IAS)	Var. (%)
ACTIVO (Líquido)						
Créditos sobre Instituições de Crédito ⁽²⁾	12,303,361,206	13,700,644,030	-10.20%	5,253,913,372	7,267,798,956	-27.71%
Créditos sobre clientes	44,215,581,728	40,992,710,727	7.86%	57,991,456,990	52,355,776,601	10.76%
Títulos de rendimento fixo	4,749,757,745	3,455,122,110	37.47%	5,475,240,362	5,029,933,318	8.85%
Títulos de rendimento variável	1,970,023,902	1,708,134,695	15.33%	2,605,231,796	2,103,410,217	23.86%
Participações	1,853,112,921	1,618,230,771	14.51%	302,357,810	298,798,062	1.19%
CAPITAIS PRÓPRIOS E EQUIPARADOS						
Valor do Capital social	3,611,329,567	3,611,329,567	0.00%	3,611,329,567	3,611,329,567	0.00%
Nº de acções ordinárias	3,611,329,567	3,611,329,567	-	3,611,329,567	3,611,329,567	-
Nº de acções de outra natureza	0	0	-	-	-	-
Valor das Acções próprias	0	0	-	26,176,806	26,423,623	-0.93%
Nº de acções com voto	0	0	-	9,659,338	10,047,005	-
Nº de acções pref. Sem voto	0	0	-	-	-	-
Empréstimos subordinados	4,235,954,630	4,492,061,058	-5.70%	2,871,085,984	2,900,479,082	-1.01%
Interesses minoritários	0	0	-	224,241,185	328,718,453	-31.78%
PASSIVO						
Débitos p/ c/ instituições de crédito	32,456,171,051	27,231,887,987	19.18%	11,683,615,650	11,542,676,453	1.22%
Débitos para com clientes	24,744,539,621	27,250,016,393	-9.19%	32,662,296,166	33,864,891,550	-3.55%
Débitos representados por títulos	4,821,633,084	3,671,191,880	31.34%	24,119,479,060	18,416,923,883	30.96%
TOTAL DO ACTIVO (Líquido)	73,412,820,254	70,211,334,984	4.56%	79,145,403,701	76,262,849,949	3.78%
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	4,473,931,288	4,163,039,998	7.47%	5,024,205,620	4,438,735,711	13.19%
TOTAL DO PASSIVO	68,938,888,966	66,048,294,986	4.38%	73,896,956,896	71,495,395,785	3.36%

Rubricas da Demonstração de Resultados	Individual			Consolidada		
	n	n-1	Var. (%)	n	n-1	Var. (%)
Margem Financeira ⁽³⁾	237,279,720	216,980,681	9.36%	386,612,653	351,212,778	10.08%
Comissões e outros prov. exploração (líquido)	148,792,993	137,952,807	7.86%	209,938,059	282,224,730	-25.61%
Rend. Títulos e result. operac. financ. (líquido)	90,462,157	265,407,131	-65.92%	63,716,930	96,220,458	-33.78%
Produto Bancário	476,534,870	620,340,619	-23.18%	660,267,642	729,657,966	-9.51%
Custos pessoal, administ. e outros custos	-242,458,636	-314,986,538	-23.03%	-350,058,405	-431,451,930	-18.87%
Amortizações	-12,707,998	-13,024,114	-2.43%	-26,588,530	-30,146,965	-11.80%
Provisões (líquidas de reposições)	-51,574,149	-60,765,081	-15.13%	-51,293,969	-53,365,252	-3.88%
Resultados extraordinários	0	0	n.a.	0	0	n.a.
Resultados antes de impostos	169,794,087	231,564,886	-26.68%	232,326,738	214,693,819	8.21%
Imposto sobre o rendimento ⁽⁴⁾	-25,592,300	6,413,524	-499.04%	-44,148,196	-16,198,874	172.54%
Interesses minorit. e res. emp. excl. cons.	0	0	-	3,117,162	54,603	5608.77%
Resultado líquido ao trimestre	144,201,787	237,978,410	-39.41%	191,295,704	198,549,548	-3.65%
Resultado líquido ao trimestre por acção	0.0399	0.0659	-39.41%	0.0530	0.0550	-3.65%
Autofinanciamento ⁽⁵⁾	208,483,934	311,767,605	-33.13%	269,178,203	282,061,765	-4.57%

⁽¹⁾ Aplicável no primeiro exercício económico das sociedades que adotem um exercício anual diferente do correspondente ao ano civil (Art.65.º - A do Código das Sociedades comerciais);

⁽²⁾ Inclui disponibilidades à vista sobre Instituições de Crédito

⁽³⁾ Margem Financeira = Juros e proveitos equiparados - Juros e custos equiparados;

⁽⁴⁾ Estimativa de imposto sobre rendimento

⁽⁵⁾ Autofinanciamento = Resultados líquidos + Amortizações + Provisões

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS
Demonstração dos Resultados Consolidados
para o período de três meses findos em 31 de Março de 2007 e 2006

	<u>31 de Março</u> <u>2007</u>	<u>31 de Março</u> <u>2006</u>
	(Milhares de Euros)	
Juros e proveitos equiparados	989.772	777.271
Juros e custos equiparados	<u>(603.160)</u>	<u>(426.058)</u>
Margem financeira	386.612	351.213
Rendimentos de instrumentos de capital	2.288	13
Resultado de serviços e comissões	179.265	171.580
Resultados em operações de negociação e de cobertura	63.062	48.417
Resultados em activos financeiros		
disponíveis para venda	(1.634)	47.790
Outros proveitos de exploração	<u>27.376</u>	<u>30.702</u>
	656.969	649.715
Outros resultados da actividades não bancárias	<u>4.519</u>	<u>2.126</u>
Total de proveitos operacionais	661.488	651.841
Custos com o pessoal	216.543	289.941
Outros gastos administrativos	133.515	141.511
Amortizações do exercício	<u>26.589</u>	<u>30.147</u>
Total de custos operacionais	<u>376.647</u>	<u>461.599</u>
	284.841	190.242
Imparidade do crédito	(45.316)	(42.626)
Imparidade de outros activos	(4.403)	(2.664)
Outras provisões	<u>(1.576)</u>	<u>(8.077)</u>
Resultado operacional	233.546	136.875
Resultados por equivalência patrimonial	14.459	11.319
Resultados de alienação de outros activos	<u>(1.219)</u>	<u>77.819</u>
Resultado antes de impostos	<u>246.786</u>	<u>226.013</u>
Impostos		
Correntes	(35.778)	(10.484)
Diferidos	<u>(8.370)</u>	<u>(5.715)</u>
Resultado após impostos	<u>202.638</u>	<u>209.814</u>
Resultado consolidado do período atribuível a:		
Accionistas do Banco	191.296	198.550
Interesses minoritários	<u>11.342</u>	<u>11.264</u>
Lucro do período	<u>202.638</u>	<u>209.814</u>

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Balanço Consolidado em 31 de Março de 2007 e de 2006

	<u>31 de Março 2007</u>	<u>31 de Março 2006</u>
	(Milhares de Euros)	
Activo		
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1.639.424	1.353.981
Disponibilidades em outras instituições de crédito	608.849	573.714
Aplicações em instituições de crédito	4.645.064	6.694.085
Créditos a clientes	57.991.457	52.355.777
Activos financeiros detidos para negociação	3.177.272	2.286.053
Activos financeiros disponíveis para venda	4.896.921	4.842.853
Activos com acordo de recompra	6.279	4.438
Derivados de cobertura	180.551	61.051
Investimentos detidos à maturidade	-	20.251
Investimentos em associadas	302.358	298.798
Activos não correntes detidos para venda	-	1.774.226
Outros activos tangíveis	724.966	762.745
Goodwill e activos intangíveis	529.473	373.521
Activos por impostos correntes	22.470	20.366
Activos por impostos diferidos	540.758	668.466
Outros activos	3.879.562	4.172.525
	<u>79.145.404</u>	<u>76.262.850</u>
Passivo		
Depósitos de bancos centrais	534.015	72.250
Depósitos de outras instituições de crédito	11.149.601	11.470.426
Depósitos de clientes	32.662.296	33.864.892
Títulos de dívida emitidos	24.119.479	18.416.924
Passivos financeiros detidos para negociação	857.889	711.966
Derivados de cobertura	130.150	57.243
Passivos não correntes detidos para venda	-	1.672.325
Provisões	207.711	268.346
Passivos subordinados	2.871.086	2.900.479
Passivos por impostos correntes	38.534	12.183
Passivos por impostos diferidos	77	51.407
Outros passivos	1.326.119	1.996.955
Total do Passivo	<u>73.896.957</u>	<u>71.495.396</u>
Situação Líquida		
Capital	3.611.330	3.611.330
Títulos próprios	(37.920)	(47.759)
Prémio de emissão	881.707	881.707
Acções preferenciais	1.000.000	1.000.000
Reservas de justo valor	452.724	406.785
Reservas e resultados acumulados	(1.074.931)	(1.611.877)
Lucro do período atribuível aos accionistas do Banco	191.296	198.550
Total da Situação Líquida atribuível ao Grupo	<u>5.024.206</u>	<u>4.438.736</u>
Interesses minoritários	<u>224.241</u>	<u>328.718</u>
Total da Situação Líquida	<u>5.248.447</u>	<u>4.767.454</u>
	<u>79.145.404</u>	<u>76.262.850</u>